



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL



ELIANE DE SOUZA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS UMA CIDADE EMPREENDEDORA

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2016

ELIANE DE SOUZA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS UMA CIDADE EMPREENDEDORA

UTFPR

E a D

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Curitiba.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Ishikawa Rasoto

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURITIBA - PR

2016

Dedico ao único e soberano DEUS,
Aba Pai (Meu Pai),
Eloim (Criador, Poderoso, Forte),
El Olam (O Eterno),
El-Shadai (Senhor o Todo Poderoso),
El-Elyon (Deus Altíssimo),
Adonai, Yhwh, Javé (Meu Senhor, Mestre),
Jeová (Senhor, Aquele que sempre Foi e sempre Será),
Jeová-Hosenu (Senhor nosso criador),
Jeová-Jiré (Senhor proverá),
Jeová-Rafá (Senhor que cura),
Jeová-Nissi (Senhor minha bandeira),
Jeová-M'kaddésh (Senhor que santifica),
Jeová-Sabaoth (O Senhor dos exércitos)
Jeová-Shalom (Senhor nossa paz),
Jeová-Roí (Senhor é meu pastor),
Jeová-Tsidkenu (Senhor nossa justiça),
Jeová-Shamá (Senhor está lá),
E a JESUS CRISTO, Rei dos Reis, Senhor dos Senhores,
Filho Unigênito, Filho do DEUS Vivo, Filho de Davi,
Emanuel, Santo, Imagem de Deus,
Salvador, Libertador, o Cordeiro, a Ressureição e a Vida,
o Amado, Eleito de Deus,
Pão da Vida, a Rocha, o Bom Pastor, a Videira,
O Sol Nascente, Luz do Mundo, Estrela da Manhã,
A Verdade, O Caminho e a Vida,
Príncipe da Paz, Advogado, Conselheiro, Leão da Tribo de Judá,
Messias, Mestre, Eu Sou,
Ômega, Alfa, Princípio e Fim,
Autor e Consumador da Fé.



“Esqueço-me do que fica para trás e avanço para o que está à minha frente”.
(Bíblia Sagrada - Filipenses 3:13)

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Jesus Cristo pelo milagre da vida, pela minha salvação, por toda graça e misericórdia, por tudo que sou e tenho, por me ajudarem a vencer os obstáculos e dificuldades.

Aos meus pais pelo amor incondicional, por todo apoio e incentivo, ao meu pai Simão (in memoriam) pelo seu exemplo de caráter e perseverança, e em especial a minha mãe Benedita por nunca ter desistido de mim.

Aos meus irmãos Elington e Emerson por me ajudarem nesta caminhada.

A Professora Dra. Vanessa Ishikawa Rasoto pelas orientações, paciência e compreensão.

Aos professores, tutores e colegas do curso de Especialização Pública da UTFPR.

Aos meus amigos da Unifesp e a todos que ajudaram a chegar até aqui e realizar este sonho.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

RESUMO

SOUZA, Eliane. São José dos Campos uma cidade Empreendedora. 2016. 49 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

Este trabalho apresenta as políticas públicas e ações da gestão municipal de fomento ao empreendedorismo na cidade de São José dos Campos – SP. A metodologia utilizada para atingir os objetivos propostos foi uma abordagem teórica-conceitual, baseado em pesquisas bibliográficas, visita de campo, estudo de caso e análise de resultados. A partir da análise das políticas públicas no Brasil verificou-se que ainda é recente a legislação de tratamento diferenciado para as micros e pequenas empresas, ou seja, iniciou na década de 90. E atualmente temos como destaque a lei complementar 147 de 2014. Também, através do histórico do município foi possível identificar os fatores que levaram ao desenvolvimento, a urbanização, a industrialização, aos avanços tecnológicos, e principalmente por ser considerado o sexto melhor município para se empreender, conforme pesquisa da Endeavor Brasil 2015. Entre as principais políticas e ações do governo municipal para fomento do empreendedorismo no município foram: a criação do Parque Tecnológico; o CECOMPI (Incubadoras); a implementação da Educação Empreendedora e a Feira do Jovem Empreendedor; o empreendedorismo social com o programa Mão 3D (Profa. Dra. Maria Elizete Kunkel – ICT/Unifesp em parceria governo SP); e as parcerias com outros órgãos ou instituições públicas ou privadas, também foram fundamentais para o empreendedorismo na cidade. Através da análise dos resultados foram identificados os principais desafios para o desenvolvimento do empreendedorismo no município: o acesso ao capital financeiro e a cultura empreendedora.

Palavras-chave:

Empreendedorismo, Políticas Públicas, Avanços Tecnológicos, Desenvolvimento.

ABSTRACT

SOUZA, Eliane. São José dos Campos, An Entrepreneurial city. 2016 52 f. Monograph (Specialization in Public Municipality Management) - Postgraduate Program in Municipal Public Administration of the Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2014.

This paper presents the policies and actions of the municipal administration of fostering entrepreneurship in the city of São José dos Campos - SP. The methodology used to achieve the goals was a theoretical and conceptual approach, based on bibliographic research, field visits, case study and analysis of results. From the analysis of public policies in Brazil it was found that a very recent differential treatment legislation for micro and small businesses, that is, started in the 90s and now we have to highlight the complementary law 147 of 2014. Also, through the history of the city, it was possible to identify the factors that led to the development, urbanization, industrialization, technological advances, and primarily be considered the sixth best city to undertake, according to research from Endeavor Brazil 2015. Among the main policies and actions of the municipal government to promote entrepreneurship in the city were the creation of the Technological Park; CECOMPI (Incubators); the implementation of Entrepreneurial Education and The Fair of Young Entrepreneur; social entrepreneurship with 3D Hand program (Prof. Dr. Maria Elizete Kunkel - ICT / UNIFESP in partnership SP government; and partnerships with other agencies or public or private institutions were also central to entrepreneurship in the city. Through analysis of the results identified the main challenges for the development of entrepreneurship in the city: access to financial capital and entrepreneurial culture.

Keywords:

Entrepreneurship, Public Policy, Technological Advances, Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	17
Figura 02	21
Figura 03	21
Figura 04	28
Figura 05	31
Figura 06	34
Figura 07	39



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	22
Tabela 02	26
Tabela 03	41
Tabela 04	42



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI – Associação Comercial e Industrial

APEX – Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimento

APL – Arranjo Produtivo Local

ASSECON – Associação das Empresas Contábeis

CDM – Centro de Design e Manufatura

CDT – Centros de Desenvolvimento de Tecnologias

CDTA – Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Aeronáutica

CDTASA – Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Águas e Saneamento Ambiental

CDTCC – Centro de Desenvolvimento Tecnológico para a Construção Civil

CDTIS – Centro de Desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação e Multimídia

CEAPG – Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

CECOMPI – Centro para Inovação e Competitividade do Cone Leste Paulista

CEDEMP – Centro de Educação Empreendedora

CENN – Centro de estudos em Administração Pública e Governo

Ciesp – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

CITS – Centro de Inovação Tecnológica em Saúde

CLUSTER - Concentração de empresas em um mesmo local que cooperam entre si

DCTA – Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial

Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A

Endeavor Brasil - é uma organização líder no apoio a empreendedores de alto impacto ao redor do mundo

Eurostac - Estatísticas da União Européia

Fatec – Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo

FGV – Fundação Getúlio Vargas

Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

Finep – Financiadora de Estudos e Projetos

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBQP – Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

ICT – Instituto de Ciência e Tecnologia

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica

LEL – Laboratório de Estruturas Leves

MCT – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MEI – Micro Empreendedor Individual

MPME – Micro, Pequenas e Médias Empresas

OECD – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PITCE – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

PMSJC – Prefeitura Municipal de São José dos Campos

Pqtec – Parque Tecnológico

Revap – Refinaria Henrique Lage

Sebrae – Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIL – Sistema Integrado de Licenciamento de Atividades

SPTEC – Sistema Paulista de Parques Tecnológicos

Startup – Empresas recém-criadas em fase de desenvolvimento

TTE – Taxa Total de Empreendedores

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo

Univap – Universidade do Vale do Paraíba

ZEPTEC – Zona Especial do Parque Tecnológico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Objetivos.....	14
1.2 Objetivos Específicos.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Empreendedorismo	15
2.2 O papel de um empreendedor	16
2.3 Políticas Públicas para fomento do Empreendedorismo.....	17
2.4 MPMEs e a Legislação no Brasil	19
2.5 Histórico de São José dos Campos	21
3. METODOLOGIA	24
4. ESTUDO DE CASO.....	27
4.1 Políticas Públicas e Ações da Gestão Municipal para fomento ao Empreendedorismo em São José dos Campos.....	27
4.1.1 Incentivos Fiscais.....	27
4.1.2 A Sala do Empreendedor.....	28
4.1.2.1 Orientações sobre Gestão de Negócios	30
4.1.3 Banco do Empreendedor Joseense.....	30
4.1.4 Banco do Povo Paulista.....	30
4.1.5 Galerias do Empreendedor.....	31
4.1.6 A Educação Empreendedora.....	31
4.1.7 Centro para Inovação e Competitividade do Cone Leste Paulista.....	32
4.1.8 Incubadoras.....	34
4.1.9 Parque Tecnológico de São José dos Campos	35
4.1.9.1 Fases de Implantação.....	36
4.1.9.2 Empresas, Institutos, Centros de Pesquisas e Universidades que estão no Parque Tecnológico.....	37
4.1.10 ICT - Unifesp e Parcerias	39
5. ANÁLISE DE RESULTADOS	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
7. REFERÊNCIAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo contribui para o desenvolvimento econômico de um país, pois gera emprego e renda, amplia a atividade econômica, estimula à inovação e a competitividade através da criação de novos produtos, processos ou mercados.

Segundo o último relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2014, realizado no Brasil pelo Sebrae e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), existem 45 milhões empreendedores no Brasil, ou seja, a Taxa Total de Empreendedores (TTE) foi de 34,5% considerando os empreendedores iniciais e os já estabelecidos. Em 10 anos, essa taxa foi de 23% para 34,5%, gerando 52% dos empregos formais. Conforme esta pesquisa, o Brasil é o país campeão em empreendedorismo, em comparação a outros países, com menores taxas como China 26,7%, Estados Unidos 20%, Reino Unido 17%, Japão 10,5%, Índia 10,2%, África do Sul de 9,6% e Rússia de 8,6%. Ainda segundo o GEM os fatores favoráveis à atividade empreendedora no Brasil foram: capacidade empreendedora, políticas governamentais e educação e capacitação. Já os fatores limitantes mais citados são: políticas governamentais, educação e capacitação e apoio financeiro.

As ações do governo possibilitam incentivos ou barreiras à atividade empreendedora. Assim o fomento da atividade empreendedora contribui significativamente para a economia local, na geração de empregos e receitas que resultam em melhor qualidade de vida para a população. Entretanto, algumas políticas públicas, a legislação e os arranjos institucionais podem dificultar que os negócios prosperem.

Portanto, para SARFATI (2012, p.10) um dos principais desafios que gestores públicos enfrentam é como fomentar a atividade empreendedora.

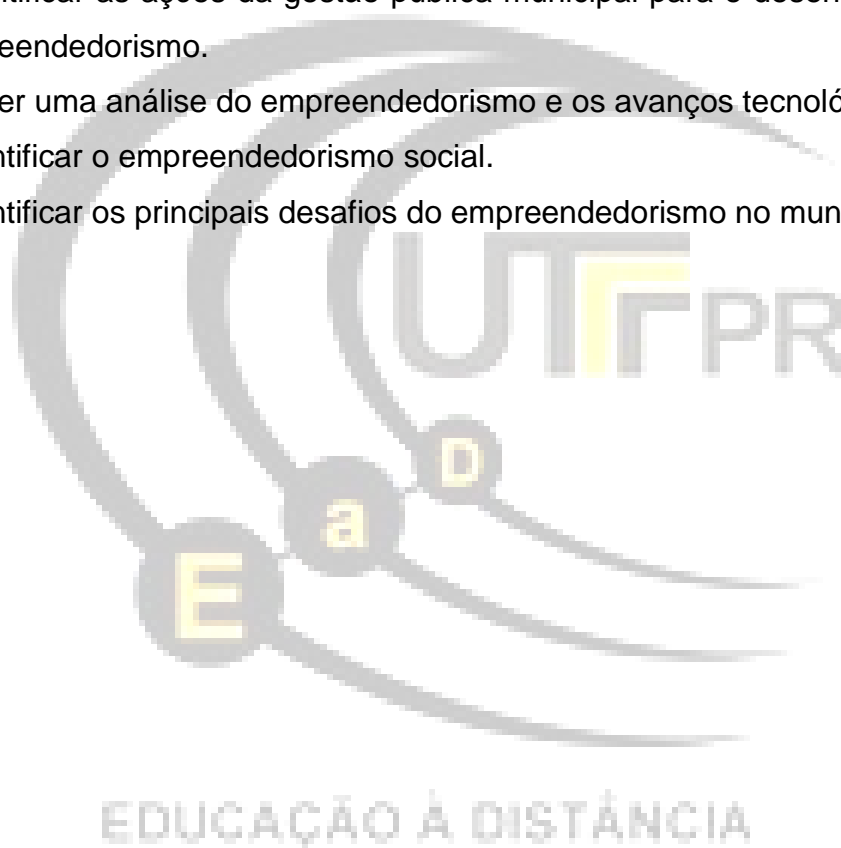
Neste sentido, este trabalho retrata as políticas públicas de fomento ao empreendedorismo no município de São José dos Campos – SP, englobando os principais resultados, casos de sucesso e desafios encontrados.

1.1 Objetivos

Identificar as políticas públicas de fomento ao empreendedorismo na cidade de São José dos Campos.

1.2 Objetivos Específicos

- Analisar as políticas públicas para o empreendedorismo no Brasil.
- Identificar as ações da gestão pública municipal para o desenvolvimento do empreendedorismo.
- Fazer uma análise do empreendedorismo e os avanços tecnológicos.
- Identificar o empreendedorismo social.
- Identificar os principais desafios do empreendedorismo no município.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

A origem da palavra empreendedorismo vem do francês *entrepreneur* e significa aquele que assume riscos e inicia algo novo.

Segundo o economista Joseph Schumpeter em 1945, o conceito de empreendedor é definido como alguém versátil, que possui as habilidades técnicas para saber produzir, e capitalista ao reunir recursos financeiros, organizar as operações internas e realizar as vendas de sua empresa. Schumpeter (1949 apud DORNELAS 2001, p. 37) aprofundou o conceito ao dizer "o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais."

Entretanto, mais tarde, em 1967 com Kenneth E. Knight e em 1970 com Peter Drucker foi introduzido o conceito de risco no empreendedorismo, ou seja, uma pessoa empreendedora deve arriscar-se em algum negócio. Já em 1985 com Gifford Pinchot foi introduzido o conceito de intra-empendedor, aquela pessoa empreendedora dentro da própria organização.

O intra-empendedor, também chamado de empreendedor corporativo ou empreendedor interno é aquele que está em constante observação em seu local de trabalho e nunca está satisfeito porque acredita que sempre é possível encontrar uma maneira melhor de fazer as coisas. Existem também o empreendedor *start-up* que cria novos negócios e o empreendedor social com soluções inovadoras para as questões sociais do bairro, município, estado ou país.

Conforme Stewart (1982 apud DORNELAS 2008, p. 64), o administrador é semelhante ao empreendedor, pois compartilham de três características principais: demandas, restrições e alternativas. Mas Dornelas (2008, p. 63) tem uma visão diferente, ao afirmar que "todo empreendedor necessariamente deve ser um bom administrador para obter sucesso, no entanto, nem todo bom administrador é um empreendedor."

Nos dias de hoje, um dos conceitos mais aceitos é do estudioso Robert Hirsch. Conforme descreve em seu livro “Empreendedorismo”, empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais, e recebendo as recompensas da satisfação econômica e pessoal. A satisfação econômica é resultado de um objetivo alcançado, como por exemplo, um novo produto ou serviço, e não um fim em si mesma.

Portanto, empreendedorismo é o principal fator para promoção do desenvolvimento econômico e social de um país.

2.2 O papel de um empreendedor

O papel de um empreendedor é identificar as oportunidades, alcançá-las e buscar os recursos para transformá-las em um negócio lucrativo.

O comportamento empreendedor é observado segundo a motivação e a determinação para enfrentar desafios, logo, são requisitos fundamentais: ter a mente criativa, espírito pesquisador, capacidade de liderança, flexibilidade, organização e reciclagem constante. Isto foi comprovado através de uma pesquisa, realizada na década de 60, por David McClelland, psicólogo americano, em parceria com a ONU. Em relação à pesquisa:

[...] foram mapeadas dez características de comportamento que mais apareciam na personalidade de determinado grupo de empreendedores bem-sucedidos. As qualidades destacadas foram concentração, organização, persistência, autoconfiança, coragem, persuasão, iniciativa, curiosidade, superação e comprometimento (Leite, 2009).

O empreendedorismo pode ser latente ou se manifestar de diferentes formas. Existem pessoas com um forte espírito empreendedor que o exercem em diferentes situações: na vida pessoal, quando chega o momento de mudança; em casa, quando decidem fazer uma reforma; e no trabalho em um projeto. Como também há pessoas que aplicam todo esse potencial em um negócio, gerando empregos para sua comunidade, renda para a economia local.

Há ainda pessoas que fazem desse negócio algo muito maior. São empreendedores de alto impacto, que transformam sonhos em grandes iniciativas, revolucionam seus negócios servindo de exemplo para gerações futuras.

Segundo Dornelas (2008, p. 5) "[...] empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado."

2.3 Políticas Públicas para fomento do Empreendedorismo

A necessidade de se criar políticas públicas de fomento ao empreendedorismo está relacionado com o papel das MPMEs na geração de empregos, crescimento econômico, sustentabilidade, diminuição das desigualdades sociais e inovação.

Segundo Sarfati (2013, p. 27) é necessário observar que o trabalhador por conta própria ou o tradicional pequeno empresário (estilo de vida) não deve ser confundido com o empreendedor de alto impacto, já que o primeiro possui uma empresa para satisfazer suas necessidades, e conseqüentemente gera empregos, por exemplo, através de atividades como salão de cabeleireiros, padarias, cafés, boutiques entre outras. Em contrapartida, o empreendedor de alto impacto tem uma atividade de alto crescimento que gera empregos e valor econômico.

Desta forma é importante diferenciar políticas públicas de empreendedorismo de políticas públicas para as MPMEs. As políticas direcionadas para as MPMEs envolvem programas que apoiam o empreendedor estilo de vida. Já as políticas de empreendedorismo visam fomentar empreendedores altamente inovadores que possam gerar um alto impacto no crescimento econômico movendo a economia para produtos e serviços com maior valor agregado (Henrekson e Stekula, 2009 apud SARFATI 2012, p. 27).

Conforme a OECD (Organization for Economic Cooperation and Development) os principais fatores que interferem na atividade empreendedora são as mudanças: demográficas, sociais, econômicas, regulatórias e tecnológicas.

A OCDE em 2010 criou um modelo para auxiliar os países a mensurar suas características sobre o empreendedorismo conforme figura 1. Esses modelos fazem parte do Programa Indicadores de Empreendedorismo (Entrepreneurship Indicators Programme - EIP). A análise é realizada em três blocos:

- a. determinantes: tem como objetivo avaliar os fatores determinantes que impedem ou motivam o empreendedorismo no país, entre eles:
- ambiente regulatório;
 - condições de mercado;
 - acesso a capital;
 - pesquisa e desenvolvimento, e tecnologia;
 - capacidades empreendedoras;
 - e cultura.
- b. performance empreendedora: analisa os indicadores das empresas que atuam no país em relação ao nascimento, crescimento, sobrevivência, criação de empregos e receitas;
- c. impacto do empreendedorismo: mensura o valor nas áreas social, econômica ou cultural, através da criação de emprego, crescimento econômico e redução de pobreza.

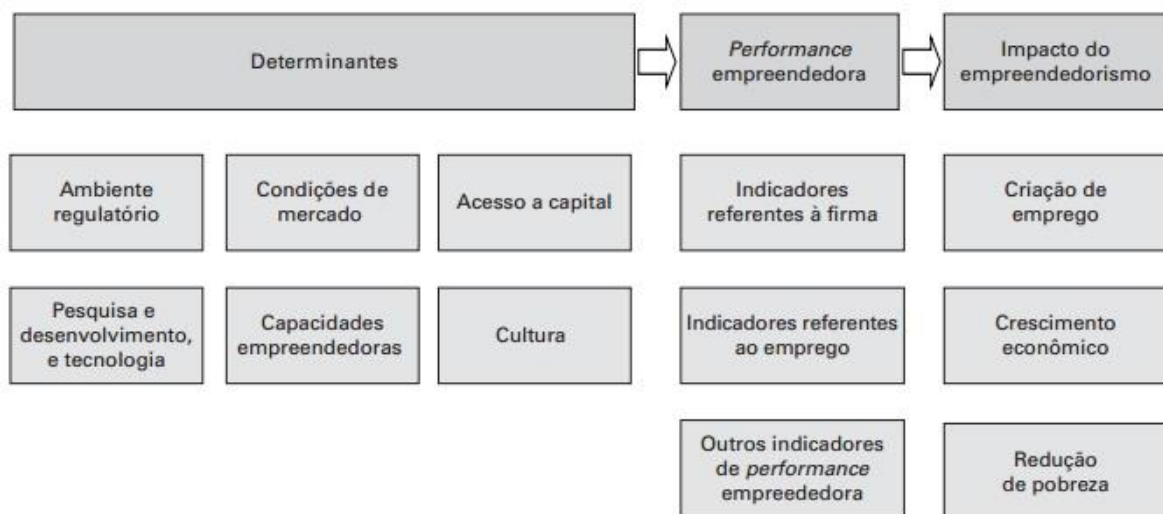


Figura 1: Modelo de Indicadores de Empreendedorismo da OCDE/EUROSTAT

Fonte: IBGE, 2010.

Conseqüentemente estes fatores também afetam as políticas públicas que fomentam o empreendedorismo. Estas políticas podem ser classificadas em: políticas regulatórias e políticas de estímulo.

As políticas regulatórias são: regras de entrada e saída de negócios; regras trabalhistas e sociais; regras de propriedade; regras tributárias; regras de propriedade intelectual; regras de falência; regras que afetem a liquidez e disponibilidade de capital (incluindo taxas de juro e acesso a financiamento) (SARFATI, 2013, p. 29 - 30).

Em se tratando das políticas de estímulo estas estão relacionadas a ações que diretamente promovem a atividade empreendedora, e podem ser classificadas em: promoção de cultura e educação empreendedora; desenvolvimento de indústria de incubadoras e venture-capital; programas de promoção à inovação (pesquisa e desenvolvimento); programas de fomento à internacionalização (SARFATI, 2013, p. 30).

Enquanto as políticas regulatórias afetam as MPMEs e o empreendedorismo, as políticas de estímulo fomentam o surgimento de empreendedores de alto impacto. Contudo, o crescimento dos empreendedores de alto impacto depende de uma política regulatória mais favorável (SARFATI, 2012, p. 31).

2.4 MPMEs e a Legislação no Brasil

As políticas públicas no Brasil para as MPMEs são recentes. A partir da década de 90 houve grandes mudanças, a nível regulatório, com a Lei 9.317/96 conhecida como Lei Federal da Simples que ordenava tratamento tributário diferenciado para as micros e pequenas empresas; e a com a Lei 9.841/99 conhecida como Estatuto da Micro e Pequena Empresa, que regulava aspectos como relações de trabalho, linhas de crédito. Ambas as leis foram revogadas pela Lei Complementar nº 123/06, também conhecida como Simples Nacional ou Supersimples, que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dispunha sobre o tratamento jurídico favorecido às empresas de pequeno porte. Através da LC 123/06 houve redução da tributação e desburocratização dos processos para as MPMEs. Em 2014, a LC 123/2006 foi alterada pela Lei Complementar 147 (SARFATI, 2013, p 33).

Ainda segundo os autores Santos, Krein e Calixtre (2012, p. 10) outras ações do governo para simplificar e ampliar o financiamento das MPEs foram: implantação do Fundo Garantidor de Crédito (FGC); dispensa da Certidão Negativa de Débito do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e do Certificado de Regularidade do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) nas operações de crédito; ampliação da participação de MPEs em pregões e licitações públicas (lei 8.666/90 e 10.520/2002); implementação do custo efetivo total (CET); criação do Rede Nacional para Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim) com a Lei 11.598/2007. Através da Redesim, houve agilidade e desburocratização nos processos de abertura de empresas, ou seja, no máximo em cinco dias úteis.

Segundo Sarfati (2013, p. 33-34) a partir de 2003 através da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE) as MPMEs passaram a ter prioridade nas ações de política pública através dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) ou *clusters*. De acordo com a definição do MDIC os APLs são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Portanto, através da PITCE outras agências de governo fomentaram as MPMEs através das APLs, tais como, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), APEX (Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Também, foram criados programas de financiamento nas esferas federal, estadual e municipal em benefício das MPMEs como, por exemplo: o Cartão BNDES que é uma linha de crédito para compra de produtos e serviços; e o Finep Inova Brasil que é um programa de financiamento da Finep com encargos reduzidos para a realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas.

Outra lei de destaque é a lei 11.196 criada em 2005 conhecida como Lei do Bem, que instituiu benefícios fiscais federais às atividades de inovação desenvolvidas em território nacional (SARFATI, 2013, p. 33).

Já em relação ao porte da empresa, de acordo com o Sebrae Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas, a classificação era definida pelo tamanho da empresa e pelo número de empregados, porém, hoje o porte é definido de acordo com o faturamento (Sebrae, 2015):

- Microempreendedor Individual - faturamento anual até R\$ 60 mil;
- Microempresa - faturamento anual até R\$ 360 mil;
- Empresa de Pequeno Porte - faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões;
- Pequeno Produtor Rural - propriedade com até 4 módulos fiscais ou faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões.

2.5 Histórico de São José dos Campos

São José dos Campos foi criada em 27 de julho de 1767 inicialmente com o nome de São José do Paraíba. É uma cidade do interior de SP, da região do Vale do Paraíba, que até a primeira metade do século passado tinha como sua principal atividade econômica a agricultura. Em 1924 foi inaugurado no município o Sanatório Vicentina Aranha, o maior do país. E em 1935, através de investimentos do governo de Getúlio Vargas, o município foi transformado em estância climática e hidromineral. Inúmeros doentes atraídos pelo clima da cidade vinham em busca de tratamento de tuberculose. Da fase sanatorial para fase industrial houve dois marcos principais: em 1951 a inauguração da Rodovia Presidente Dutra, e a instalação do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), hoje Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA). Já nas décadas seguintes, a consolidação da economia industrial e o crescimento demográfico expressivo, aceleraram o processo de urbanização conforme figura 2.



Figura 02 – Anel Viário (urbanização de SJC)

Fonte: PMSJC, 2015.

A crescente industrialização da cidade levou à criação da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A (Embraer), conforme figura 03, e atraiu várias empresas multinacionais como a General Motors do Brasil (GM), Johnson & Johnson, Kodak, Engenheiros Especializados S/A (Engesa) do setor bélico, entre outras. Outro importante destaque foi a criação do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (INPE), em 1961, e a instalação da Refinaria Henrique Lage (REVAP) da Petrobrás, em 1974 (PMSJC, 2015).



Figura 03 – Embraer

Fonte: Embraer, 2016.

Portanto a cidade tornou-se grande polo industrial e tecnológico. São José dos Campos na década de 90 e início do século 21 também teve um grande avanço no setor terciário. Hoje é o principal município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e o mais importante polo aeronáutico e aeroespacial da América Latina. Possui 681.036 habitantes, tem Produto Interno Bruto (PIB) equivalente a R\$ 28,1 bilhões - o oitavo do estado e 21º do país - e PIB per capita de R\$ 43.643. Sua localização é estratégica e privilegiada, pois está entre as principais capitais do país - São Paulo e Rio de Janeiro; é ligada por modernas rodovias e pelo aeroporto; como também está próxima das praias do litoral Norte, da região serrana e de outros destinos turísticos do vale (PMSJC, 2015).

São José dos Campos também se destaca como uma cidade Empreendedora e é considerada a 6ª melhor cidade para empreender no país, de acordo com o Índice de Cidades Empreendedoras 2015, publicado pela Endeavor Brasil. Entre as 32 cidades de 22 estados brasileiros avaliadas, São José aparece no sexto lugar do ranking com uma pontuação de 6,74, conforme tabela 1:

1º São Paulo (8,45)	9º Joinville (6,51)	17º Londrina (5,73)	25º Natal (5,34)
2º Florianópolis (8,36)	10º Rio de Janeiro (6,48)	18º Uberlândia (5,68)	26º Manaus (5,17)
3º Vitória (7,70)	11º Maringá (6,41)	19 Brasília (5,64)	26º São Luís (5,17)
4º Recife (6,94)	12º Ribeirão Preto (6,33)	20º Blumenau (5,58)	28º Cuiabá (5,00)
5º Campinas (6,83)	12º Belo Horizonte (6,33)	21º Campo Grande (5,57)	29º Belém (4,98)
6º São José dos Campos (6,74)	14º Goiânia (6,26)	22º João Pessoa (5,47)	30º Fortaleza (4,82)
7º Porto Alegre (6,60)	15º Sorocaba (6,08)	23º Aracaju (5,46)	31º Teresina (4,55)
8º Curitiba (6,54)	16º Caxias do Sul (5,87)	24º Salvador (5,39)	32º Maceió (4,03)

Tabela 1 – Ranking de Cidades Empreendedoras

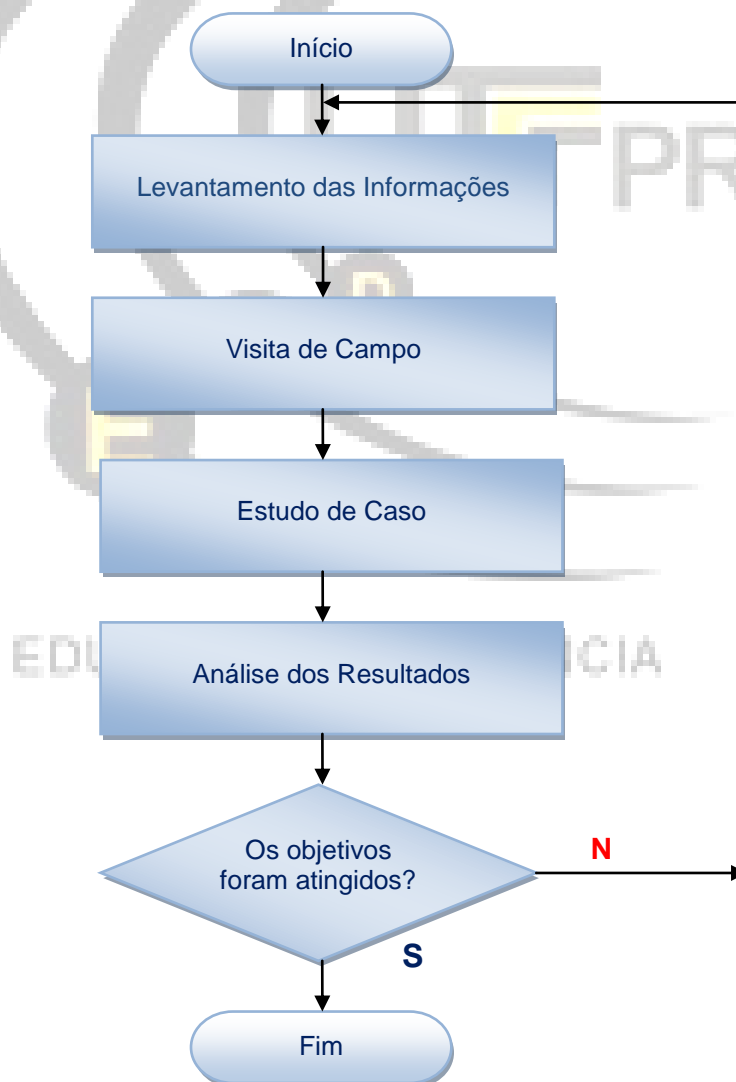
Fonte: Adaptado de Endeavor 2015.

O estudo de 2015 da Endeavor analisou 55 indicadores em sete áreas: ambiente regulatório, mercado, inovação, acesso a capital, infraestrutura, capital humano e cultura empreendedora. O objetivo era identificar os pontos fortes e fracos de cada cidade para auxiliar os gestores públicos a oferecer as melhores condições para o crescimento de seus empreendedores. Os principais indicadores responsáveis pela pontuação de São José dos Campos foram infraestrutura, inovação e capital humano. Levando em conta os rankings por área, São José é o quinto colocado em capital humano, e o sexto em inovação e infraestrutura.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho para atingir os objetivos propostos foi uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos. As informações foram obtidas através de uma abordagem teórica-conceitual, baseado em pesquisas bibliográficas, análise de estudo de caso e visita de campo. E conforme Fluxograma 1 seguiu as seguintes etapas:

- a-) Levantamento de Informações;
- b-) Visita de campo;
- c-) Estudo de caso;
- d-) Análise dos resultados.



Fluxograma 1 - Metodologia

Fonte: Autoria própria.

3.1 Levantamento de Informações

O levantamento de informações foi realizado através de pesquisas em livros, artigos, e buscas em sites na internet e documentos oficiais sobre empreendedorismo, legislação, políticas públicas de fomento ao empreendedorismo no Brasil e no município de São José dos Campos. As informações foram obtidas através dos órgãos oficiais como Prefeitura Municipal de São José dos Campos (PMSJC), Endeavor Brasil, IBGE, Sebrae, FGV (Fundação Getúlio Vargas), BNDS, MCTI, Parque Tecnológico, CECOMPI, CEDEMP, DCTA, ITA, Unifesp, Fatec, Univap entre outros.

3.2 Visita de campo

Foram realizadas visitas de campo ao:

- Parque Tecnológico, situado na Avenida Doutor Altino Bondensan, nº 500 Eugênio de Melo, São José dos Campos - SP Cep: 12247-016.
- ICT / Unifesp (Instituto de Ciência e Tecnologia / Universidade Federal de São Paulo) situado na Avenida Cesare Mansueto Giulio Lattes, nº 1201 Eugênio de Mello, São José dos Campos - SP CEP: 12247-014.

No Parque Tecnológico foi possível conhecer os Centros Empresariais I e II e as Incubadoras do Centro para Inovação e Competitividade do Cone Leste Paulista (CECOMPI). No ICT da Unifesp foi apresentado um programa de empreendedorismo social denominado Mão 3D, destinado à criação de próteses plásticas na reabilitação de pessoas amputadas.

3.3 Estudo de caso

A partir do levantamento das informações e visitas de campo, foi possível realizar o estudo de caso e identificar as políticas públicas e ações da gestão municipal para fomento ao empreendedorismo no município de São José dos Campos. Entre as principais ações apresentadas foram: Incentivos Fiscais; Sala do Empreendedor; Banco do Empreendedor Joseense (BEJ); Banco do Povo Paulista; Educação Empreendedora, como principal destaque a Feira do Jovem Empreendedor; Galeria do Empreendedor; CECOMPI; Incubadoras e o Parque Tecnológico.

3.4 Análise dos Resultados

Após a identificação das políticas públicas e ações de fomento ao empreendedorismo no município de São José dos Campos, foram analisados os resultados obtidos visando alcançar os objetivos propostos neste trabalho. Como parâmetros foram utilizados: Índices das Cidades Empreendedoras 2015 da Endeavor; e Relatório Executivo GEM 2014 – Sebrae/IBGE.



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

4. ESTUDO DE CASO

4.1 Políticas Públicas e Ações da Gestão Municipal para fomento ao Empreendedorismo em São José dos Campos

4.1.1 Incentivos Fiscais

A prefeitura de São José dos Campos atrai empreendedores para o município através de incentivos fiscais: redução de alíquota do ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza) e isenção do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) por um período de 02 a 06 anos. Conforme tabela 2, houve um crescente aumento no número de Micro Empreendedores Individuais (MEIs) no município de 2009 até 2014 (PMSJC, 2015).

Ano	Valor SJC		Valor Estado de SP		Valor Brasil	
	Valor	Variação %	Valor	Variação %	Valor	Variação %
2009	279	-	13.268	-	44.188	-
2010	2.434	772,4%	156.261	1077,7%	771.715	1646,4%
2011	5.602	130,2%	386.160	147,1%	1.656.953	114,7%
2012	8.331	48,7%	647.064	67,6%	2.665.605	60,9%
2013	11.786	41,4%	905.043	39,8%	3.659.781	37,3%
2014	15.776	33,8%	1.169.225	29,1%	4.653.080	27,1%

Tabela 2 – Número de MEIs (Micro Empreendedores Individuais) no Município

Fonte: PMSJC, 2014.

4.1.1.1 Redução de alíquota do ISSQN

Conforme a Lei Complementar 256/03 terão redução do ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza) a alíquota mínima de 2% as empresas atividades nos setores (PMSJC, 2015):

- aeroespacial
- automotivo
- telecomunicações
- tecnologia da informação
- desenvolvimento de softwares
- pesquisa e desenvolvimento em ciência e tecnologia
- treinamento empresarial
- grande interesse do município

4.1.1.2 Isenção do IPTU

Para novas empresas que se instalem no município há isenção do IPTU por um período de 2 a 6 anos em função do número de empregos e faturamento gerados. O período de isenção de IPTU poderá ser dobrado para empreendimentos de grande interesse para o município ou das cadeias produtivas dos setores aeroespacial, automotivo, de defesa, de telecomunicações e segurança, e as empresas de tecnologia de ponta. Em relação às empresas já instaladas também poderão ter esse mesmo benefício para a ampliação da área construída (PMSJC, 2015).

4.1.1.3 Incentivo para empresas de alta densidade de empregos

As empresas de alta densidade de empregos, terão incentivos fiscais, desde que realizem investimentos mínimos de 3 milhões de reais na implantação e que gerem pelo no mínimo 1.000 empregos no período de 12 meses conforme a Lei Complementar 314/06 (PMSJC, 2015).

4.1.2 A Sala do Empreendedor

A Sala do Empreendedor foi criada em 1997 visando agilizar e desburocratizar o processo de implantação de empresas. São oferecidos serviços como: atendimento aos empreendedores; orientação sobre a forma de obtenção da inscrição municipal e alvará de funcionamento; verificação de processos administrativos, obrigações, direitos e incentivos; além da integração com órgãos estaduais e federais envolvidos nos processos de registro, alteração e encerramento de empresas, conforme figura 4. Em um único local estão reunidos todos os setores envolvidos na abertura de uma empresa incluindo Junta Comercial, Receita Federal e Bombeiros. Há também disponível a consultoria do Sebrae no intuito de orientar os empresários sobre gestão de negócios; e uma parceria com a ASSECON (Associação das Empresas Contábeis) que oferece um plantão permanente de contadores para aqueles que desejam se tornar um microempreendedor individual (MEI) (PMSJC, 2015).



Figura 4 – Sala do Empreendedor

Fonte: PMSJC, 2015.

Os empresários também contam com o sistema “Empresa Fácil”, criado em 2005 pela prefeitura, agilizando o processo de abertura da empresa. As empresas consideradas de baixo risco, 95% na maioria dos casos, fazem a abertura, alteração de dados ou encerramento através do Empresa Fácil. Entretanto, para as demais empresas classificadas como de alto risco, cerca de 5%, os empresários devem procurar a Sala do Empreendedor para iniciarem seus negócios. Através do Empresa Fácil também é possível fazer a consulta da viabilidade da atividade no endereço pretendido, evitando prejuízos antes de adquirir ou alugar um ponto comercial, e formalizar a pessoa jurídica no órgão de registro. A prefeitura de São José dos Campos também utiliza o Sistema Integrado de Licenciamento de Atividades (SIL) do governo estadual. Através do SIL o empresário ou prestador de serviços poderá obter o alvará por meio de um certificado digital ou Certificado de Licenciamento Integrado (PMSJC, 2015).

A sala do empreendedor, o SIL, o Empresa Fácil e o acesso facilitado para licitações públicas fazem parte do programa cidade empreendedora institucionalizado pela Lei Complementar 411 de 3 de Dezembro de 2009 (SARFATI; FERNANDES, 2013, p. 149).

4.1.2.1 Orientações sobre Gestão de Negócios

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia em parceria com o Sebrae-SP oferecem orientações gratuitas aos empreendedores do município. Destina-se aqueles que desejam abrir uma empresa ou que já tenha uma negócio e buscam aperfeiçoar o empreendimento. São oferecidas palestras mensais, consultorias, eventos e atendimento por analistas do Sebrae-SP que respondem a dúvidas sobre temas como administração, marketing, planejamento, finanças, legislação, gestão de pessoas, inovação e tecnologia (PMSJC, 2015).

4.1.3 Banco do Empreendedor Joseense

O Banco do Empreendedor Joseense (BEJ) criado em 1998 é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que visa dar suporte financeiro aos pequenos empreendedores, formais ou informais. Surgiu como resultado de parceria entre a Prefeitura, o Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), a Associação Comercial e Industrial (ACI) e a Fundação Valeparaibana de Ensino (FVE). É o primeiro banco de microcrédito do Estado de São Paulo e o principal objetivo é liberar empréstimos com taxas de juros reduzidas e crédito desburocratizado. São realizados empréstimos para a compra de mercadorias e matéria-prima (capital de giro) ou mesmo para o investimento em ativo fixo (equipamentos, máquinas e reformas). O valor mínimo do financiamento é de R\$200 e o valor máximo de R\$10 mil. Possui um diferencial através do sistema de troca de cheques que auxilia principalmente os empreendedores prestadores de serviços. O banco ainda apresenta baixa taxa de inadimplência como indicador (BEJ, 2015).

4.1.4 Banco do Povo Paulista

No mesmo prédio do BEJ funciona o Banco do Povo Paulista. A atuação das duas organizações é independente, mas as linhas de crédito oferecidas e as operações realizadas são complementares. Atende uma parcela de empresários que demandam créditos maiores. (PMSJC, 2015).

4.1.5 Galerias do Empreendedor

São centros comerciais que fomentam o empreendedorismo social nos bairros mais distantes do centro da cidade, com o objetivo de desenvolver novas centralidades e promover cidadania nas comunidades locais. Atualmente existem três galerias em São José dos Campos: Shopping Campo dos Alemães, Mini Shopping Castelli e Shopping Mariana 2. O Sebrae oferece consultoria aos empreendedores selecionados sobre questões básicas de gestão como: operação, marketing e finanças e propõe sugestões de melhoria para seus negócios. (PMSJC, 2015).

4.1.6 A Educação Empreendedora

A Educação Empreendedora em São José dos Campos iniciou a partir de 1999 quando a disciplina de empreendedorismo foi implementada nas sétimas e oitavas séries (atualmente oitavas e nonas séries) do ensino fundamental. E em 2004 foi criado o Centro de Educação Empreendedora (CEDEMP) com a missão de sistematizar, coordenar e implementar todas as atividades empreendedoras das escolas. O CEDEMP é responsável: pelos cursos profissionalizantes da Secretaria Municipal de Educação; pela Educação de Jovens e Adultos (EJA); pelo projeto Oficina de Valores, que visita as escolas proporcionando vivências lúdicas relacionadas à promoção e prática dos valores no ambiente escolar e os Enriquecimentos Curriculares. A estrutura do local conta com auditório para 200 pessoas, uma oficina multimídia, biblioteca, além do espaço para atendimento educacional especializado com atividades suplementares para estudantes com dotação. Os alunos da 1ª à 5ª série do ensino fundamental participam da Teoria ou Pedagogia Empreendedora dos Sonhos. Esta metodologia despertar características empreendedoras nos alunos, onde a criança deve aprender a sonhar, mas também deve aprender como realizar o sonho. Já os alunos do 8ª e 9ª série oitavo e nono ano participam do projeto Profissional do Futuro, onde em grupo desenvolvem um plano de negócio e apresentam seus trabalhos na Feira do Jovem Empreendedor Joseense, conforme figura 5. Alguns destes trabalhos são selecionados para o Laboratório do Jovem Empreendedor do CEDEMP. O Laboratório foi criado em 2009

e funciona como uma pré-incubadora com o apoio do Sebrae e do CECOMPI (Centro para Inovação e Competitividade do Cone Leste Paulista). Outro programa do CEDEMP é o Junior Achievement onde os estudantes desenvolvem competências empreendedoras em uma miniempresa durante 15 semanas, como por exemplo uma miniempresa de cabides desenvolvida na General Motors do Brasil (GM) e o Instituto Embraer de Educação. Além destes programas o CEDEMP também oferece diariamente palestras aos estudantes (CEDEMP, 2015).



Figura 05 - 8ª Feira do Jovem Empreendedor – Réplica de um Foguete

Fonte: PMSJC, 2015.

4.1.7 Centro para Inovação e Competitividade do Cone Leste Paulista

EDUCAÇÃO A DISTANCIA

Outra iniciativa da prefeitura de São José dos Campos para fomentar o Empreendedorismo é através do CECOMPI (Centro para Inovação e Competitividade do Cone Leste Paulista). O CECOMPI é uma Organização Social com sede no Parque Tecnológico de São José dos Campos. Sua missão é fomentar a competitividade das MPEs (Micro e Pequenas Empresas) de base tecnológica através do estímulo à inovação e ao empreendedorismo. O CECOMPI atua com quatro programas (PMSJC, 2015):

- Incubadora de negócios: responsável por transformar projetos inovadores em novas empresas do setor tecnológico nas áreas de telecomunicações, biotecnologia, mecânica, química e robótica, entre outras.

- APLs (Arranjos Produtivos Locais): tem como objetivo fomentar negócios para as MPEs da região, portanto, torna-se um diferencial competitivo para as empresas do setor, aperfeiçoando processos, desenvolvendo produtos, oferecendo soluções e serviços diversos.

- CDM (Centro de Design e Manufatura): apoia o desenvolvimento de novas ideias e a fabricação de produtos, oferecendo serviços de capacitação de mão-de-obra especializada para MPEs.

- Escritório de Negócios: fornece assessoria na elaboração de propostas de captação de recursos financeiros, estudos diagnósticos municipais, formação das competências-chave para a inserção competitiva de MPEs no mercado global e também atua como facilitador entre as parcerias de pesquisadores e investidores.

Dois APLs já estão em operação o Aeroespacial e Tecnologia da Informação e Comunicação, e o Máquinas e Equipamentos está fase de planejamento. O Arranjo Produtivo Local Aeroespacial iniciou em 2006, com o objetivo de fortalecer micro, pequenas e médias empresas da área aeroespacial devido à presença do DCTA, do ITA e Embraer. Como também, gerar um diferencial para as empresas do setor, resultando em aperfeiçoamento de processos, desenvolvimento de produtos, soluções e serviços diversos, com boa logística e eficazes canais de distribuição, aumentando a competitividade das empresas da cadeia aeroespacial. O financiamento do programa é feito com pela Prefeitura, APEX e empresários. Já o APL em Tecnologia da Informação e Comunicação é surgiu em 2011 e abrange empresas do setor residentes em São José dos Campos. Visa o fortalecimento das empresas do setor através de pesquisas de mercado, internacionalização, e diversas outras ações, com apoio e financiamento da Prefeitura de São José dos Campos e empresários (PQTEC, 2015).

4.1.8 Incubadoras

No município também existem quatro incubadoras com o apoio da prefeitura municipal (PMSJC, 2015):

- Incubadora Tecnológica Univap: Iniciou as atividades em março de 1997, através de uma parceria entre a Prefeitura e a Universidade do Vale do Paraíba (Univap), o Sebrae e o sistema Ciesp/Fiesp, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.
- Incubadora Tecnológica Revap: Criada em março de 2002 na Refinaria Henrique Lage (Revap) da Petrobras em parceria com a Prefeitura, o Sebrae e o sistema Ciesp/Fiesp. É direcionada ao segmento de petróleo e gás.
- Incubadora de Negócios: Foi instituída em 2005 e destaca-se pelo diferencial da pré-incubação. O principal objetivo é abrigar projetos e ideias que antecedem à formação de uma empresa e têm viabilidade técnica e potencial de mercado. O financiamento é feito pela Prefeitura de São José dos Campos e por meio do pagamento de *royalties* das empresas graduadas e o gerenciamento pelo CECOMPI (Centro para Inovação e Competitividade do Cone Leste Paulista).
- Incubaero: Especializada na incubação de empresas do setor aeroespacial, está localizada no Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) em parceria Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e a Fundação Casemiro Montenegro Filho. Prefeitura, Sebrae, Ciesp. Está dentro do APL Aeroespacial (Cluster Aeroespacial), também sob coordenação do CECOMPI.

Todas estas incubadoras utilizam do modelo tradicional de incubação, compartilhando serviços para auxiliar na gestão e infraestrutura operacional e passado o período de incubação, as empresas graduadas podem fazer parte do Centros Empresariais I e II, situados do Parque Tecnológico do município. Os Centros Empresariais abrem espaços para empresas selecionadas através de chamadas públicas. A construção destes centros tiveram apoio do governo estadual, Finep e BNDES.

4.1.9 Parque Tecnológico de São José dos Campos



Figura 06 – Parque Tecnológico.

Fonte: Pqtec, 2015.

A ideia da criação de um parque tecnológico (figura 6) em São José dos Campos surgiu na segunda metade da década de 1990, devido a debates e estudos na prefeitura sobre o futuro da cidade e como melhorar a qualidade de vida do município e seus habitantes. E a partir de 2002 através da decisão do governo do Estado de São Paulo de criar o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec) São José dos Campos foi incluída como uma das cinco cidades selecionadas, devido à concentração de conhecimentos na região dos setores aeroespacial e de defesa. O terreno inicial de 188.000 m², onde anteriormente era uma antiga fábrica de dispositivos eletrônicos, foi expandido de 1,2 milhões de m². E a partir de 2010 com a nova Lei de Zoneamento do município, uma área de 25 milhões de m² no entorno do Parque foi definida como Zona Especial do Parque Tecnológico (ZEPTEC), cuja ocupação urbana futura deverá ocorrer em harmonia com os princípios, objetivos e natureza de atividades de um parque tecnológico. Em 28 de dezembro de 2011 o Parque recebeu da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo o credenciamento definitivo no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos de acordo com decreto nº 54.196/2009 (PQTEC, 2015).

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia, Sr. Sebastião Gilberti Maia Cavali, o Parque Tecnológico e o CECOMPI "são os braços executores das políticas de fomento à ciência, tecnologia, competitividade e inovação".

4.1.9.1 Fases de Implantação

O Parque Tecnológico foi definido em três fases: estruturação, expansão e consolidação (PQTEC, 2015):

- Estruturação: inclui a implantação de quatro dos cinco Centros de Desenvolvimento de Tecnologias (CDTs) nas áreas de construção civil, aeronáutica, saúde, águas e saneamento ambiental e tecnologia da informação e comunicação. Como também a criação do Centro Empresarial 1, que abriga 25 pequenas e médias empresas de base tecnológica; e implantação da Fatec São José dos Campos - Prof. Jessen Vidal.

- Expansão: caracterizada pela criação do Centro Empresarial II, com capacidade para até 50 empresas e a instalação de grandes empresas e instituições como Boeing, Visiona, Atech, Airbus Group, Ericsson, Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e implantação Laboratório de Estruturas Leves (LEL). Além da consolidação do campus universitário com as instalações das Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

- Consolidação: ou fase atual, inclui a expansão do Centro Empresarial IV que deverá receber novas empresas em 2017. Estão previstas a finalização dos Laboratório de Prototipagem, Laboratório de Usinagem e Manufatura Avançada, Laboratório de Compatibilidade Eletromagnética e Laboratório de Interferência Eletromagnética. Esta fase é composta de ações de desenvolvimento urbano da ZEPTEC que definirão para as décadas de 2030 e 2040, uma verdadeira tecnópolis do futuro, contribuindo assim para a riqueza e qualidade de vida de São José dos Campos, de acordo com o planejamento estratégico de longo prazo da prefeitura.

4.1.9.2 Empresas, Institutos, Centros de Pesquisas e Universidades que estão no Parque Tecnológico

Atualmente estão localizados no Parque Tecnológico cinco Centros de Desenvolvimento Tecnológicos (CDT) nas áreas de aeronáutica, águas e saneamento ambiental, saúde, construção civil e tecnologia de informação e comunicação (PQTEC, 2015):

a-) Saúde - Centro de Inovação Tecnológica em Saúde (CITS): É formada por pesquisadores responsáveis no desenvolvimento de tecnologias para medicina assistida por computação, novos materiais e próteses, processamento de imagens e intervenções cirúrgicas com a utilização de raios laser, processos terapêuticos utilizando fototerapia e ozonioterapia, entre outras tecnologias. Fazem parte:

- Associação Cidade da Ciência, Tecnologia e Educação (Cité)
- Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo)
- Universidade Estadual Paulista (ICT-Unesp)
- Universidade Federal de São Paulo (ICT-Unifesp)
- Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)
- Santa Casa de São José dos Campos

b-) Tecnologia de Informação e Comunicação - Centro de Desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação e Multimídia (CDTIC): tem a Ericsson como empresa-âncora, com objetivo no desenvolvimento de soluções para gestão integrada de cidades inteligentes com foco em segurança, mobilidade, transporte e trânsito, envolvendo tecnologias de computação em nuvem, transmissão em banda larga e monitoramento vídeo. Fazem parte:

- Ericsson Brasil
- FITec Inovações Tecnológicas
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
- Faculdade de Tecnologia (Fatec)
- Universidade Federal de São Paulo (ICT-Unifesp)
- Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)

c-) Aeronáutica - Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Aeronáutica (CDTA): Localizado em uma área de seis mil metros quadrados de instalações, os projetos desse centro fazem parte da área de integração de sistemas complexos e desenvolvimento de softwares embarcados. Estão nesta estrutura:

- Laboratório de Biocombustível para aviação sob o comando das empresas Boeing Brasil e Embraer
- Laboratório de Estruturas Leves (LEL) sob o comando do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)
- Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)

d-) Água e Saneamento AMBIENTAL - Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Águas e Saneamento Ambiental (CDTASA): responsável pelo desenvolvimento de tecnologias para saneamento ambiental e para o melhor aproveitamento de recursos hídricos. Fazem parte:

- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)
- Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)
- Universidade Federal de São Paulo (ICT-Unifesp)
- Universidade de São Paulo
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)
- Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)

e-) Construção Civil - Centro de Desenvolvimento Tecnológico para a Construção Civil (CDTCC) : Este centro promove o desenvolvimento sustentável da indústria da construção civil por meio da inovação tecnológica. As linhas de trabalho tratam do aproveitamento de luz solar para iluminação de subsolos, a auto geração de energia limpa pelas edificações, o reaproveitamento de águas pluviais e dos resíduos do gesso, a reciclagem de madeira nos canteiros de obra, o uso de material reciclado para argamassas e concretos e a utilização de resíduos da construção para fabricação de embalagens. Estão neste centro:

- Associação das Construtoras do Vale do Paraíba (Aconvap)
- Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP)
- Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)
- Universidade do Vale do Paraíba (Univap)
- Universidade Federal de São Paulo (ICT-Unifesp)
- Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo)

4.1.10 ICT - Unifesp e Parcerias

O Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal de São Paulo (ICT / Unifesp) campus São José dos Campos, atualmente está em fase de aproximação com as empresas do Parque Tecnológico. Conforme o diretor acadêmico Prof. Dr. Luiz Leduíno de Salles Neto há grandes possibilidades de parcerias com várias empresas em projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico nas áreas de computação, biotecnologia, química e engenharia de materiais, visando à preservação ambiental. Em conjunto com o CECOMPI a instituição pretende implementar um projeto para captação de recursos de agências de fomento, como também realizar parcerias entre as incubadoras e os pesquisadores do ICT. Recentemente um estudante de pós-graduação do ICT / Unifesp teve sua startup selecionada para ser incubadora no CECOMPI. Outro grande destaque é programa Mão 3D, coordenado pela Profa. Dra. Maria Elizete Kunkel em parceria com a Rede de Habilitação Lucy Montoro do governo do estado de SP para desenvolver 100 próteses para amputados da região do Vale do

Paraíba, conforme figura 9. Por enquanto não há recursos de instituições de fomento, a professora trabalha com um grupo de alunos de iniciação científica e pós-graduação na impressão das mãos de plástico e faltam vagas para todos os interessados em ajudar e a aprender. Imprimir em uma impressora 3D é uma mudança de paradigma no sistema de saúde, e o principal motivo é a redução do custo. Enquanto uma prótese normal custa milhares de dólares, uma feita de plástico custa em média 50 dólares ou 160 reais. E no caso de crianças que estão em fase de crescimento e precisam trocar as próteses isto é relevante (UNIFESP, 2015).



Figura 07 - Léo com sua prótese 3D

Fonte: Unifesp – ICT, 2015.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

A partir da análise das políticas públicas para o empreendedorismo no Brasil; o histórico de São José dos Campos; análise do empreendedorismo e os avanços tecnológicos no município; a identificação do empreendedorismo social e a verificação dos principais desafios foram possíveis identificar as políticas públicas e as ações da gestão pública municipal para o desenvolvimento do empreendedorismo. Portanto, através dos objetivos específicos propostos neste trabalho o objetivo principal foi atingido.

Entre as principais políticas públicas e ações da gestão municipal são: a Educação Empreendedora e a Feira do Jovem Empreendedor; as parcerias da prefeitura com órgãos e instituições públicas e privadas; e a parceria do ICT / Unifesp com o Parque Tecnológico, onde recentemente um estudante de pós-graduação teve sua startup selecionada para ser incubadora no CECOMPI. E como destaque entre os diversos casos de empreendedorismo social, é o programa Mão 3D em parceria com o governo de SP, no desenvolvimento de próteses plásticas para pessoas amputadas.

Já em relação aos principais desafios para o desenvolvimento do empreendedorismo no município, foram identificados: o acesso ao capital e a cultura empreendedora, conforme o Relatório Executivo GEM Global Entrepreneurship Monitor 2014 e Índices das Cidades Empreendedoras 2015 da Endeavor Brasil. E as principais oportunidades para o empreendedorismo estão concentradas nas áreas de infraestrutura e inovação conforme tabela 3 e gráfico 1.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Indicador	Índice	Posição
Ambiente Regulatório	6,31	14
Infraestrutura	6,73	6
Mercado	6,63	9
Acesso a Capital	5,04	30
Inovação	7,25	6
Capital Humano	7,03	5
Cultura Empreendedora	5,32	26

Tabela 3 – Índices de São Joé dos Campos – Endeavor 2015

Fonte: Autoria própria.

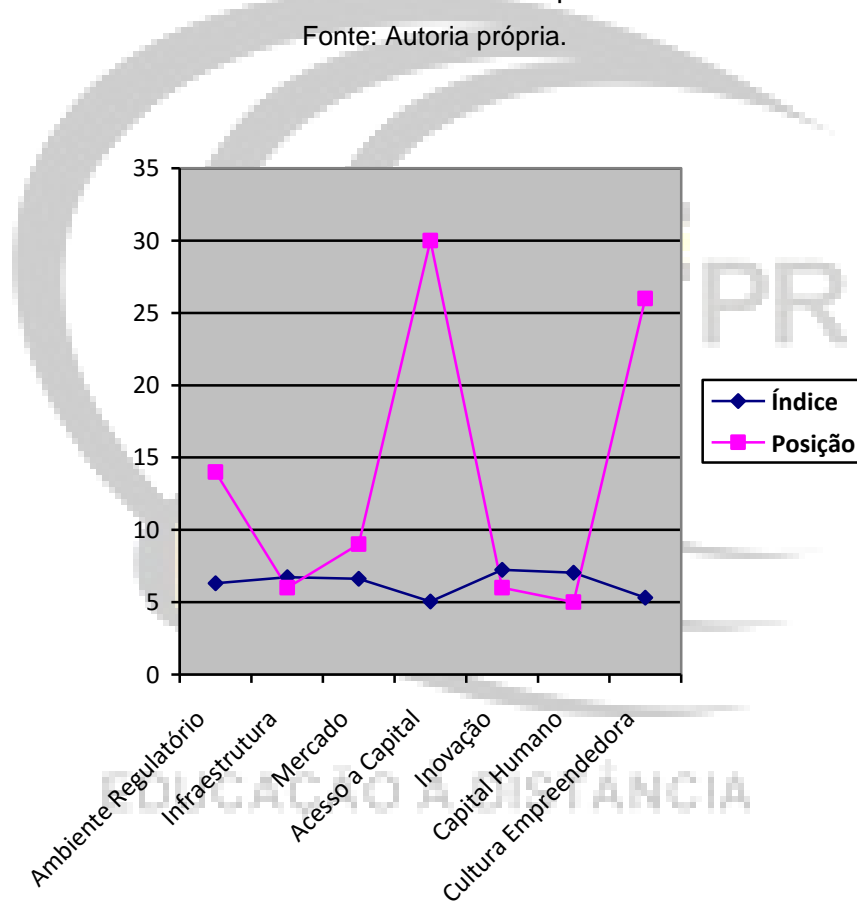


Gráfico 1 – Índices de São Joé dos Campos – Endeavor 2015

Fonte: Autoria própria.

Os fatores determinantes que impedem ou motivam o empreendedorismo no município (definidos pela OECD em 2010 - Programa Indicadores de Empreendedorismo), foram analisados individualmente:

- Ambiente regulatório: está basicamente relacionado ao tempo de processos, o custo dos impostos e a complexidade tributária;

- Inovação: determina os *inputs* - os insumos para a inovação acontecer, e os *outputs* – os resultados da inovação;

- Infraestrutura: é mensurada pelo transporte interurbano (rodovias, aeroportos e a distância até os portos) e condições urbanas (segurança e a conexão à internet rápida, custo dos serviços, condições imobiliárias e gasto com energia elétrica).

- Mercado: analisa o desenvolvimento econômico e os clientes potenciais

- Acesso a capital: é mensurado através do Índice de Capital disponível via Dívida, ou seja, operações de crédito por município (em relação ao PIB) e Acesso a Capital de Risco. São José dos Campos em comparação a São Paulo, 1ª colocada no índice das cidades empreendedoras, apresenta baixos índices, conforme tabela 4. São Paulo empresta mais de 22 vezes o valor do seu PIB e 60% dos investimentos de Venture Capital do Brasil são realizados na cidade.

	Índice de Capital disponível via Dívida	Acesso a Capital de Risco
São José dos Campos	4,70	2,75
São Paulo	9,57	22,50

Tabela 4 – Acesso a Capital

Fonte: Adaptado de Banco Central e IBGE 2012/2014.

- Capital humano: fazem parte deste item a mão de obra básica e qualificada. Em São José dos Campos este índice é alto, pois a cidade investe em mão de obra qualificada. O município também tem o segundo melhor IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para os anos finais do Ensino Fundamental: 4,9.

- Cultura empreendedora: está relacionado à forma como a população local recebe os empreendedores e a atividade de empreender. É mensurado através do potencial da população (visão de oportunidades, pró-atividade, criatividade e sonho grande) e imagem do empreendedorismo (exposição na mídia e opinião dos familiares, prestígio do empreendedor, percepção sobre empreendedorismo na cidade).



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que as políticas públicas para o empreendedorismo no Brasil são recentes, iniciaram a partir da década de 90, e o principal destaque foi à criação da Lei do Simples e Estatuto Nacional da Microempresa – Lei Complementar 123 de 2006, alterada para Lei 147 em 2014, proporcionando tratamento diferenciado para as micros e pequenas empresas, diminuindo a tributação e desburocratizando os processos de abertura e fechamento de empresas. Outro importante destaque foi em 2003 através da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE) onde as MPMEs passaram a ter prioridade nas ações de política pública através dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) ou clusters. Também, outras importantes leis foram: a lei 11.196/2005 (Lei do Bem) que instituiu benefícios fiscais federais às atividades de inovação desenvolvidas em território nacional; e as lei 8.666/90 e 10.520/2002 de licitações públicas e pregão eletrônico, com benefícios para as micro e pequenas empresas. Apesar das políticas públicas serem recentes, hoje o Brasil está no ranking do empreendedorismo em comparação a outros países como China, Estados Unidos, Reino Unido, Japão entre outros.

Em relação a São José dos Campos hoje é a 6ª melhor cidade para se empreender. O empreendedorismo aumentou a oferta de empregos e a geração de renda para o município. O perfil da cidade mudou a partir da década de 50 com a crescente industrialização, passando de estância climática - fase sanatorial para hoje tornar-se um polo tecnológico, e o mais importante polo aeronáutico e aeroespacial da América Latina. Também, conforme dados da Prefeitura Municipal, é considerado o principal município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, possui 681.036 habitantes, tem Produto Interno Bruto (PIB) equivalente a R\$ 28,1 bilhões - o oitavo do estado e 21º do país - e PIB per capita de R\$ 43.643. A localização do município é estratégica e privilegiada, entre as principais capitais do país - São Paulo e Rio de Janeiro; é ligada por modernas rodovias e pelo aeroporto; como também está próxima das praias do litoral Norte, da região serrana e de outros destinos turísticos Possui ainda mão de obra qualificada, infraestrutura e centros de pesquisa e tecnologia. Portanto, isto atrai não apenas empreendedores e empresas, como políticas públicas e ações de fomento para o desenvolvimento econômico e social do município.

Algumas das principais ações de destaque do governo municipal para fomento do empreendedorismo no município são: criação do Parque Tecnológico, CECOMPI (Incubadoras); implementação da Educação Empreendedora e a Feira do Jovem Empreendedor. As parcerias com outros órgãos ou instituições públicas ou privadas, também foram fundamentais para o empreendedorismo na cidade.

Entre as diversas ações de empreendedorismo social no município, o destaque é o programa Mão 3D que desenvolve próteses de plástico para adultos e crianças amputadas, da Profa. Dra. Maria Elizete Kunkel do ICT/Unifesp, em parceria com a Rede de Habilitação Lucy Montoro do governo do estado de SP. É a chamada “tecnologia do bem”.

Porém, apesar dos casos de sucesso de empreendedorismo e do o alto índice alcançado na pesquisa Endeavor 2015, o município ainda tem dois grandes desafios: acesso a capital e cultura empreendedora. São necessárias políticas públicas para financiamento de novas empresas, considerando, que acesso a capital é um fator chave para o surgimento de novos empreendedores e a expansão de negócios. Ademais novos empreendedores e empresas startups são classificados como de alto risco, conseqüentemente, encontram dificuldades na obtenção de recursos financeiros. Já a cultura empreendedora pode ser alcançada com ações do governo municipal em parceria com órgãos como o Sebrae, e também através da mídia, incentivando e divulgando o empreendedorismo no município, como também através da educação empreendedora.

“Empreender é sair na chuva pra se molhar e se encantar com isso”.

(Wellington Nogueira, Fundador da ONG Doutores da Alegria)

“Ser demitido da Apple foi a melhor coisa que poderia ter acontecido comigo. O peso de ser bem sucedido foi substituído pela leveza de ser um iniciante novamente. [Isso] me libertou para entrar em dos períodos mais criativos da minha vida.”

(Steve Jobs, Fundador da Apple)

“O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX.”

(Prof. Dr. Jeffry A. Timmons)

7. REFERÊNCIAS

GOMES, Marcus V. P.; ALVES, Mário A.; FERNANDES, Renê J. R. **Políticas públicas de fomento ao empreendedorismo e às micro e pequenas empresas.** São Paulo, 2013. 167 p. ISBN 978-85-87426-21-5.

CEAPG; CENN; **Desenvolvimento de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo em estados e municípios.** São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2012. 52 p. ISBN 978-85-87426-19-2.

SARFATI, G; **Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (mpmes) em perspectiva comparada:** os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. 2013. Revista de Administração Pública, vol.47, n.1, pp. 25-48.

DORNELAS, José Carlos Assis; **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3ª. ed. Rio de Janeiro, 2008. ISBN 978-85-352-3270-7.

DORNELAS, José Carlos Assis; **Empreendedorismo corporativo.** 2ª. ed. Rio de Janeiro, 2008. ISBN 978-85-352-2576-1.

SANTOS, Anselmo Luís dos; KREIN, José Dari; CALISTRE, André Bojikian. **Micro e pequenas empresas:** mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2012. 232 p. ISBN 978-85-7811-152-6.

IBGE. **Estatísticas de empreendedorismo 2010.** Rio de Janeiro, 2012. ISBN 978-85-240-4266-9

MALMEGRIN, Maria Leonídia; **Redes públicas de cooperação local.** 2ª. ed. Florianópolis, 2012. 138 p. ISBN 978-857988-061-2.

CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de; **Gestão de projetos:** da academia à sociedade. 1ª. ed. Curitiba, 2011. 296 p. 978-5-7838-846-1.

BERNARDI, Jorge; **A organização municipal e a política urbana**. 3ª. ed. Curitiba, 2011. 467 p. ISBN 978-85-7838-903-01.

DUARTE, Fábio; **Planejamento urbano**. 2ª. ed. Curitiba, 2012. 199 p. ISBN 978-85-7838-839-3.

LEITE, J. M. **Comportamento modelo**. Exame, 28 ago. 2009. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revistaexame-pme/edicoes/0020/noticias/comportamento-modelo-494631>>. Acesso em: 29/06/2014.

FGV. **Políticas públicas de fomento ao empreendedorismo**. São Paulo – SP, 2013. Disponível em: <http://ceapg.fgv.br/sites/ceapg.fgv.br/files/u26/politicas_publicas_de_fomento_ao_empreendedorismo_e_as_micro_e_pequenas_empresas_alta.pdf>. Acesso em 15/06/2015.

FGV. **Desenvolvimento de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo em estados e municípios**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2012. Disponível em: <http://ceapg.fgv.br/sites/ceapg.fgv.br/files/u26/politicas_publicas_site.pdf>. Acesso em 15/06/2015.

SEBRAE. **Guia do empreendedor criativo**. Brasília/DF: Sebrae, 2012. Disponível em: <http://gestaoportal.sebrae.com.br/setor/economia-criativa/tr_economia_criativa_2012.pdf>. Acesso em: 20/08/2015.

PMSJC. **Desenvolvimento econômico**. São José dos Campos – SP, 2015. Disponível em: <http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/desenvolvimento_economico.aspx>. Acesso em 07/07/2015.

PMSJC. **Inovação e tecnologia**. São José dos Campos – SP, 2015. Disponível em: <http://www.sjc.sp.gov.br/negocios/inovacao_tecnologia.aspx>. Acesso em 07/07/2015.

PMSJC. **História de São José dos Campos**. São José dos Campos – SP, 2015. Disponível em: <<http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/turismo/historia.aspx>>. Acesso em 16/08/2015.

PQTEC. **Parque Tecnológico de São José dos Campos**. São José dos Campos – SP, 2015. Disponível em: <<http://www.pqtec.org.br/>>. Acesso em 13/09/2015.

CECOMPI. **Incubadora de negócios**. São José dos Campos – SP, 2015. Disponível em: <<http://incubadoradenegocios.org.br/>>. Acesso em 13/09/2015.

UNIFESP. **Empreendedorismo social - programa mão 3d**. São José dos Campos – SP, 2015. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/campus/sjc/mao-3d.html>>. Acesso em 14/09/2015.

INFO ABRIL. **Tecnologias do bem - mão amiga**. Julho, 2015. Disponível em: <<https://revista.info.abril.com.br/edicoes/354/aberto/mao-amiga/>>. Acesso em 14/09/2015.

ENDEAVOR BRASIL. **Índice das cidades empreendedoras**. 2015. Disponível em: <<https://endeavorbrasil.org.br/indice-cidades-empreendedoras-2015/>>. Acesso em 20/11/2015.

ENDEAVOR BRASIL. **Cultura empreendedora no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://info.endeavorbrasil.org.br/os-perfis-dos-empreendedores-brasileiros>>. Acesso em 08/12/2015.

SEBRAE. **Pesquisa Gem 2014**. 2014. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Pesquisa-GEM-2014,detalhe,45>. Acesso em 03/01/2016.